

doi:10.12662/2359-618xregea.v4i2.p129-135.2015

## ARTIGOS

### O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, À LUZ DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA<sup>1</sup>

#### RESUMO

A motivação do aluno é um fator fundamental para a qualidade do ensino em qualquer instituição ou modalidade. No caso da educação a distância em especial, esse aspecto se revela ainda mais importante, já que o aluno desta modalidade de ensino precisa ter maior liberdade e controle do processo de aprendizagem. Este trabalho, de cunho exploratório, descritivo e quantitativo, tem como objetivo identificar, a partir da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) criada por Deci e Ryan (1985, 2000), que tipos de fatores motivacionais preponderam, se *são* os intrínsecos ou extrínsecos. O estudo foi realizado junto a 268 alunos do curso de graduação a distância em administração pública da Universidade Estadual do Ceará, ele revela que os fatores extrínsecos preponderaram, apesar da pouca diferença para os fatores intrínsecos.

**Palavras-chave:** Motivação. Educação a distância. Aluno.

#### 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem-se apresentado como uma alternativa para as pessoas que buscam maior qualificação e conhecimento.

No entanto, um dos fatores fundamentais para o sucesso desse tipo de educação consiste na motivação do aprendiz.

Mais que no sistema tradicional, o aprendiz da EaD deve estar constantemente motivado, pois estudos mostram que este é um fator fundamental que sustenta a permanência dos alunos nos cursos desta natureza. Nesse sentido, a presente pesquisa traz uma proposta sobre o tema, ao abordar os aspectos motivacionais que levam os alunos a buscarem e permanecerem nesta modalidade de ensino.

Diante do exposto, a questão desta pesquisa é a seguinte: “Que tipo de fatores motivacionais predominam nos alunos de um curso de graduação a distância de uma instituição pública localizada no Estado do Ceará?”.

Por esse motivo, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar, entre os fatores intrínsecos e extrínsecos, aquele que predomina junto aos alunos da referida instituição.

**Lucas Renan Monteiro de Oliveira**  
lucas-renan-monteiro@  
hotmail.com

*Bacharel em Administração pelo  
Centro Universitário Christus -  
Fortaleza - CE - BR*

**Ellen Campos Sousa**  
ellensousa@yahoo.com.br

*Doutoranda em Administração  
pela Universidade de  
Fortaleza. Professora do  
Centro Universitário Christus -  
Fortaleza - CE - BR*

**Marcos Antonio Chaves Ricarte**  
macricarte@gmail.com

*Mestre em Administração  
de Empresas. Professor  
e coordenador do Centro  
Universitário Christus -  
Fortaleza - CE - BR*

Como pressuposto, assume-se que os fatores que mais influenciam a motivação dos alunos são de natureza intrínseca e motivacional. Pressupõe-se também que, ao longo do curso, há alterações nesta percepção, não sendo, portanto, um comportamento homogêneo.

## 2 O PERFIL DO ALUNO DE EAD

Na EaD, algumas competências são mais exigidas em relação à educação tradicional. Segundo Mercado (2007), a capacidade de autonomia nos estudos e a motivação são as principais, além do domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem.

Souza (2012) salienta que o aluno é o principal sujeito desse processo educacional, portanto, o estudo e o mapeamento de seu perfil são de extrema importância. Schnitman (2010) complementa afirmando que o mapeamento do perfil do aluno de EaD contribui para a concepção do ambiente de aprendizagem virtual e auxilia a elaboração de estratégias didático-pedagógicas.

Os desafios que o estudante de EaD têm de enfrentar no dia-a-dia dos estudos, em sua grande maioria, residem em sua própria personalidade, competência e características individuais. Behar e Silva (2012) explicam que o primeiro desafio do aluno que opta por este tipo de modalidade é a adequação de sua personalidade, acostumada com anos de ensino tradicional, para uma realidade e estrutura de um curso de EaD.

É notório que o aluno de EaD precisa desenvolver características específicas para evoluir. Os estudantes de EaD precisam abandonar o comportamento passivo e adotar a proatividade. Complementando, Garcia (2007) coloca que o aluno deve ser autônomo, gerir seu tempo, organizar-se, disciplinar-se e motivar-se para dar continuidade aos estudos.

A adaptação a esta modalidade de ensino, na maioria das vezes, é conturbada, principalmente nos adultos, pois, além da dificuldade com a tecnologia, há de se considerar as limitações de tempo e o estilo de vida (MERCADO, 2007).

## 3 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Moraes e Varella (2007) afirmam que não existe uma teoria geral e firmada que define completamente os fatores envolvidos na motivação ou insatisfação do aluno, tornando o estudo sobre este tema ainda mais necessário e complexo.

Corroborando o assunto, Cordioli (2008) apud Padilha e Selvero (2012, p.3) afirmam que o estudante motivado “busca espontaneamente pelo que deseja, não necessitado ser pressionado pela família ou por amigos”. Ainda na mesma linha de pensamento, Padilha e Selvero (2012, p.5) acreditam que “a motivação afeta a perseverança e a sustentação do aluno, sendo o fator essencial para o estabelecimento da aprendizagem”.

Uma pesquisa realizada por Schunk (1995) apud Harnett, George e Dron (2011, p. 1) mostra que “alunos motivados são mais propensos a realizar atividades desafiadoras, dedicam-se ativamente, para apreciar e adotar uma abordagem profunda à aprendizagem, e para expor melhor desempenho, persistência e criatividade”.

## 4 A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

No campo das teorias motivacionais, vários são os instrumentos que são utilizados para medir o grau de motivação das pessoas, principalmente no ambiente de trabalho. No campo da motivação acadêmica, o cenário é um pouco diferente, pois poucos são os estudos nesta área.

No que se refere a este trabalho, optou-se por utilizar a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) criada pelos autores Deci e Ryan (1985, 2000), que servem como base para vários estudos nesta área. Salienta-se que este modelo é o único do gênero voltado exclusivamente para o ensino superior.

A Escala de Motivação Acadêmica citada pelos autores Vallerand et al. (1992), baseado nos artigos dos autores Deci e Ryan (1985,

2000), tem como objetivo avaliar como a motivação acadêmica de um indivíduo é intrínseca ou extrinsecamente influenciada.

Fairchild et al. (2015) enfatizam que a EMA é eficaz para a avaliação de variáveis motivacionais e que o instrumento já possui um grande histórico de artigos que comprovaram a sua utilidade.

Segundo Almeida (2012), a EMA avalia as variáveis extrínsecas e intrínsecas, portanto, para um melhor entendimento sobre esta escala, é necessário um aprofundamento sobre essas duas variáveis.

Martinelli e Bartholomeu (2007) explicam que as variáveis extrínsecas se apresentam como uma resposta a algo externo à tarefa ou à atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou às pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades.

Na outra vertente, existem as variáveis intrínsecas, que podem ser definidas por Deci e Ryan (2000) apud Almeida (2012, p. 67) como sendo uma “tendência comportamental natural para buscar novidades, desafios, desenvolver e praticar habilidades e potenciais”.

Complementando, Martinelli e Bartholomeu (2007, p. 21) afirmam que a “motivação intrínseca se refere à execução de atividades no qual o prazer é inerente à mesma”. Podemos concluir, portanto, que alunos motivados intrinsecamente tendem a ter uma maior espontaneidade e autossuficiência perante as dificuldades apresentadas (ALMEIDA, 2008).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ambiente desta pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará (UECE), e o universo consistiu nos 436 alunos matriculados no Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, abrangendo todos os semestres existentes.

A presente pesquisa pode ser considerada de caráter exploratória, bibliográfica e de campo, descritiva e quantitativa. O caráter explorató-

rio se deve ao fato de ela buscar um primeiro contato com o tema, não tendo como objetivo um aprofundamento. Já a utilização da pesquisa bibliográfica se justifica em função de se buscar uma fundamentação teórica, uma espécie de instrumento a ser aplicado na etapa empírica de campo. A opção pela pesquisa descritiva se deve ao fato de se buscar somente descrever o fenômeno, não buscando compreender suas causas ou fatores. Por fim, o caráter quantitativo se deve à própria característica do instrumento de pesquisa, que privilegia a análise a partir de tabulação numérica (FLICK, 2013; VERGARA, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2009; SILVA; MENEZES, 2005).

A abordagem junto aos alunos foi feita através de e-mails, enviados a partir do cadastro disponibilizado pela instituição. De um total de 436 alunos, obteve-se a resposta de 268.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o EMA, que não sofreu nenhuma alteração. Complementarmente ao EMA, buscou-se obter respostas quanto ao perfil do respondente e o grau de motivação do aluno para concluir o curso.

Sobre o instrumento em especial, ele possui 28 afirmações e é subdividido em sete grupos. Os três primeiros congregam afirmações que medem a motivação intrínseca. Outros três medem a motivação extrínseca. Por fim, o último mede isoladamente a desmotivação ou a ausência de motivação.

Nos grupos que abrangem as motivações intrínsecas, tem-se:

- a) motivação intrínseca para saber, que significa o fato de o indivíduo fazer algo pelo prazer e satisfação, que decorrem do aprender, explorar e entender;
- b) motivação intrínseca para realizar as coisas, que significa o indivíduo fazer algo pelo prazer e satisfação, que decorrem da busca de realização ou criação de coisas, e a;
- c) motivação intrínseca para vivenciar estímulos, que significa fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética.

Nos grupos que abrangem as motivações extrínsecas, tem-se:

- regulação por identificação, que significa aquilo que o indivíduo faz porque decidiu fazê-lo;
- regulação por introyecção, que significa que o indivíduo faz algo porque se sente pressionado a fazê-lo, e a;
- regulação externa, que é quando o indivíduo faz algo porque se sente pressionado por outras pessoas a fazê-lo.

Por fim, o conceito de desmotivação (*amotivation*) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos).

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil, constatou-se que

dos 268 alunos, 126 (47%) são mulheres e 119 (44%) são homens, e curiosamente, 23 (9%) pessoas não responderam a esta questão. Com relação ao estado civil, 119 (44%) alunos são solteiros; 126 (47%) são casados e 4 (2%) viúvos. Em relação à faixa etária, a média geral foi de 31 anos, com desvio padrão de 9.

Com relação à renda familiar, 72 (27%) responderam possuir até um salário mínimo (R\$ 724,00) de renda; 104 (39%) possuem renda de R\$ 725,00 até R\$ 2.172,00; 58 (21%) dos alunos disserem ter renda de R\$ 2.2173,00 até R\$ 4.344,00; 10 (4%) responderam que sua renda vai de R\$ 4.345,00 até R\$ 6.516,00; 6(2%) afirmaram que sua é renda de R\$ 6.517,00 até R\$ 8.688,00 e 18 (7%) alunos não responderam a esta questão.

Dos 268 alunos, 88 (33%) encontram-se entre o 1° e o 4° semestre, e 162 (60%) alunos estão entre o 5° e o 8° semestre; 18 (7%) estão em situações diferentes, fazendo apenas TCC ou entre semestres.

**Tabela 1- Média das variáveis motivacionais gerais e específicas**

MÉDIA GERAL			
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA GERAL	4,00	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA GERAL	3,82
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-REGULAÇÃO EXTERNA	3,94	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA SABER	4,08
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-IDENTIFICAÇÃO	4,27	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS	3,52
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-INTROYEÇÃO	3,80	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAÇÃO	3,86
DESMOTIVAÇÃO	1.49		

Fonte: dados primários (2015).

Após análise dos resultados e das médias das variáveis extrínsecas e intrínsecas e de desmotivação, constatou-se que os níveis motivacionais intrínsecos e extrínsecos estão entre os patamares regular e alto, tendo as variáveis de motivação extrínseca (média de 4.00) um resultado levemente maior que as variáveis intrínsecas (média de 3,82). Consequentemente, os resultados relacionados à desmotivação foram baixos (média de 1,43).

Quando perguntado sobre o quanto se encontra motivado para realizar o curso, as res-

postas obtidas permitiram constatar que o grau foi de 92 em uma escala que variava de 0 (zero) a 100 (cem), com desvio padrão de 16. Esse resultado reforça as altas médias obtidas na EMA já apresentadas anteriormente.

Outro dado relevante da pesquisa consistiu em compreender a percepção dessas variáveis em momentos diferentes do curso. Nesse sentido, o gráfico a seguir permite uma visão geral dos resultados obtidos a partir da aplicação da escala.

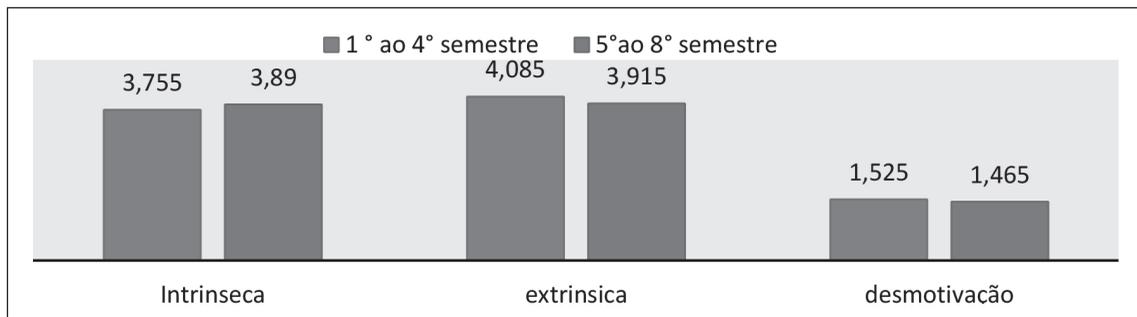


Gráfico 1 - Comparação das variáveis motivacionais por período do curso

Fonte: dados primários (2015).

De acordo com os dados apresentados no gráfico, percebe-se que, apesar de não se constatar uma variação tão grande para todas as variáveis em momentos diferentes do curso, há um aumento da percepção dos fatores intrínsecos, em detrimento dos fatores extrínsecos e desmotivacionais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e nas informações coletadas e apresentadas, tem-se que a pergunta da pesquisa foi respondida com êxito, pois os fatores motivacionais extrínsecos preponderaram, mesmo considerando que a diferença foi pequena em relação aos fatores intrínsecos.

Os resultados refutam o pressuposto principal e secundário, uma vez que se acreditava que os fatores intrínsecos iriam preponderar e que não haveria alterações nesta percepção ao longo do curso, o que não é verdade, apesar da pouca variação, conforme apresentado no Gráfico 1.

A pesquisa, apesar de esclarecedora, está longe de esgotar os estudos no campo da motivação acadêmica, pois, além de refletir uma situação em especial, não busca analisar o problema em sua devida profundidade. Pesquisas futuras devem ser feitas nesse sentido, buscando identificar os porquês da motivação desses alunos e as influências de comportamento para o seu desempenho acadêmico.

## A STUDY OF THE MOTIVATION OF STUDENTS OF AN UNDERGRADUATE DISTANCE LEARNING COURSE, AN INSIGHT OF THE ACADEMIC MOTIVATION SCALE

### ABSTRACT

The student motivation is a fundamental factor from quality teaching in any institution or modality, in the special case of distance education, this aspect reveal even more important, as the student of this modality needs to have more freedom and control of the learning process. This work is a exploratory, descriptive and quantitative, has as its objective to identify, using the academics motivational scale created by Deci and Ryan (1985; 2000), what kind of motivational factors prevail, such as intrinsics or extrinsic. The study has made with 268 business distance graduation students from Universidade Estadual do Ceara and revels that the extrinsic factors prevail, even if low difference between the intrinsic factor.

**Keywords:** Motivation. Distance education. Student.

1 Artigo apresentado ao XXI CIAED – Congresso Internacional de Educação a Distância, no ano de 2015, na cidade de Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul. Autores: Lucas Renan Monteiro de Oliveira, Ellen Campos Sousa e Marcos Antonio Chaves Ricarte.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Débora Menegazzo de Sousa. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestred/ images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012\\_-\\_ALMEIDA\\_Debora\\_Menegazzo\\_Sousa.pdf](http://www.uel.br/pos/mestred/ images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Debora_Menegazzo_Sousa.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.
- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Eva-são em cursos a distância: análise dos motivos de desistência**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Abed, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. **Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distancia. Centro Interdisciplinas de Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2014.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985. Disponível em: [http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_RyanDeci\\_IntExtDefs.pdf](http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, United States, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. Disponível em: <<http://www.public.asu.edu/~iacmao/self-determination.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- FAIRCHILD, Amanda J. et al. **Evaluating new and existing validity evidence for the academic motivation scale**. Disponível em: <[http://www.jmu.edu/assessment/wm\\_library/Validity\\_Evidence\\_AMS.pdf](http://www.jmu.edu/assessment/wm_library/Validity_Evidence_AMS.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciante**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GARCIA, Tania Mikaela. **As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos on-line. RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, dez. 2007. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2007/2007\\_as\\_variaveis\\_que\\_interferem\\_tania\\_garcia.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2007/2007_as_variaveis_que_interferem_tania_garcia.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2014.
- HARNETT, Maggie; GEORGE, Alison St.; DRON, John. **Examining motivation in on-line distance learning environments: complex, multifaceted, and situation-dependent. The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, Canada, v. 12, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1030/1954>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. **Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712007000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100004)>. Acesso em: 19 set. 2014.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação à distância online**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org>>.

br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, ago./dez. 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_06.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2014.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. A importância da motivação no ensino a distância (EAD). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS UNIFRA, 12., 2012, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SCHNITMAN, Ivana Maria. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Pernambuco: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3439.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SOUZA, Lourivan Batista. Educação superior a distância: O perfil do “novo” aluno Sanfranciscano. **RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, p. 21-33, 2012. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2012/artigo\\_02\\_v112012.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2014.

VALLERAND, Robert J. et al. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and motivation in education. **Educational and Psychological Measurement**, United States, v. 52, n. 4, 1992. Disponível em: <[http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1992\\_VallerandPelletierBlaisBriere\\_EPM.pdf](http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1992_VallerandPelletierBlaisBriere_EPM.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.